

LASER E RADIOFREQUÊNCIA COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA SÍNDROME GENITURINÁRIA DA PÓS MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Bubna¹

carolinabubna@hotmail.com

Caroline d’Hanens²

caroline_dhanens@hotmail.com

Kamila Ferreira³

kamii.ferreira@hotmail.com

Andrea Mora De Marco Novellino⁴

Trabalho de estudantes de graduação

Palavras-chave: laser, radiofrequência e pós-menopausa.

Introdução ao tema: Menopausa é o nome dado ao momento no qual a mulher atinge 1 ano em amenorreia, sendo o tempo após tal fato chamado de pós-menopausa. Essa mudança ocorre devido às alterações hormonais sofridas pelo organismo. Além do quadro de amenorreia, a mulher pode desenvolver um quadro de síndrome geniturinária, englobando diversos sintomas vaginais – atrofia, sangramento atípico, dor, ressecamento, dispareunia e outros –, além de alterações no sistema urinário – prolapso, alterações na frequência urinária, incontinência urinária e outros. Atualmente, a idade média na qual as pacientes iniciam a menopausa é de 48 a 50 anos. Tendo isso em vista e, com o aumento da expectativa de vida, as mulheres buscam, cada vez mais, tratamentos para os sintomas secundários ao quadro de alteração hormonal.

Percurso realizado: a revisão em questão foi feita pela busca dos descritores “laser AND incontinência urinária AND menopausa”. Feita através do BVS, incluindo textos de línguas portuguesa, inglesa e francesa, publicados em até 5 anos a partir da data de pesquisa (11/04/2019).

Conclusão: As disfunções de assoalho pélvico vêm aumentando devido ao aumento da expectativa de vida, já que a incidência desta aumenta com a idade. Dentre elas está a síndrome geniturinária da menopausa, que se manifesta como alterações morfológicas da mucosa vaginal, que inclui adelgaçamento do epitélio e perda das pregas vaginais e reduções no fluxo sanguíneo e na secreção vaginal, o que acarreta alteração do fluxo bacteriano. Além disso, resulta em ressecamento vaginal, ardor,

¹ Estudante de graduação no curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

² Estudante de graduação no curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

³ Estudante de graduação no curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

⁴ Coautora: orientadora e professora no curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

sintomas irritativos do trato urinário inferior, coceira, disúria, dispareunia, e infecções do trato urinário. Até então, o tratamento varia desde fisioterapia e medicações a opções mais invasivas, como cirurgia. O atual tratamento conservador é através da terapia local com estrógeno que alivia consideravelmente os sintomas da GSM e pode melhorar a função sexual, mas o estrogênio não é aceito por muitas mulheres e ainda é contraindicado nas com histórico pessoal de câncer de mama, por exemplo. Atualmente, há estudos e evidências de que o laser de érbio é eficaz no tratamento não invasivo e não ablativo para GSM, além disso o laser fracionado de dióxido de carbono também é uma opção. A utilização do laser pode induzir a desnaturação do colágeno, ativando-o, para promover a formação de elastina e modular a ativação de metaloproteinases a nível molecular. O uso do laser como terapia para GSM se baseia na diferença entre o espectro de absorção de cada tecido biológico, de modo que esse possibilita uso mais direcionado dessa terapia. Além do laser há também a radiofrequência, que é baseada em energia que cria calor à medida que a corrente elétrica passa através do tecido – a temperatura aumenta a ativação de fibroblastos. Tanto o laser quanto a radiofrequência melhoram a incontinência urinária e a dispareunia, além de demonstrarem um efeito duradouro. Ainda existe uma necessidade maior de estudos sobre o tema, mas as expectativas quanto aos desfechos clínicos do tratamento são elevadas.

REFERÊNCIAS:

GAMBACCIANI, M.; CERVIGNI, M.. **Erbium laser in gynecology: aims, aspirations and action points**. Climateric. 2015; 18 Suppl 1:2-3.

GANDHI, J.; CHEN, A.; DAGUR, G.; SUH, Y.; SMITH, N.; CALI, B.; KHAN, S. A... **Genitourinary syndrome of menopause: an overview of clinical manifestations, pathophysiology, etiology, evaluation, and management**. American Journal of Obstetrics and Gynecology, volume 215, issue 6, pages 704-711, december 2016

PITSOUNI, E.; GRIGORIADIS, T.; TSIVELEKA, A.; ZACHARAKIS, D.; SALVATORE, S.; ATHANASIOU, S.. **Microablative fractional CO₂-laser therapy and the genitourinary syndrome of menopause: An observational study**. Maturitas; 94: 131-136, 206 Dec.